



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Segundo o Chefe do Executivo, existe em Macau uma grande discrepância de preços nas vendas a grosso e a retalho dos alimentos, no caso de alguns alimentos, a diferença pode atingir o dobro ou o triplo, e mesmo quando se trata do mesmo alimento, o preço varia consoante o local onde é vendido e a diferença pode ultrapassar os 50%¹. Recentemente, um jornal noticiava que o preço da carne de porco à venda numa cadeia de supermercados era 40% mais baixo do que nos talhos dos mercados, e que aquela, mesmo assim, ainda obtinha lucro². Nos últimos anos, os vendilhões dos mercados de Macau têm sido beneficiados com algumas medidas, por exemplo, estão isentos de pagar a taxa da licença anual, a taxa de inspeção, rendas, etc.³, por isso, os seus custos de exploração devem ser mais baixos do que os dos outros, mas com a referida discrepância de preços entre os mercados e aquela cadeia de supermercados, os residentes começam a suspeitar que os preços são combinados e que existe monopólio.

Muitos moradores afirmam que são cometidas algumas irregularidades e suspeitam que alguns vendilhões subarrendam as suas bancas. Estes aproveitam-se das referidas medidas - isenção de rendas, de taxa da licença anual e da taxa de inspeção - em benefício próprio, o que é preocupante, porque isso impede outros vendilhões de conseguirem uma banca e quem

¹ O Chefe do Executivo disse que ia apoiar as camadas mais vulneráveis, procurar novos fornecedores e controlar a inflação, *Macau Daily News*, 23 de Abril de 2014, pág. A3.

² A carne de porco à venda numa cadeia de supermercados é mais barata do que nos talhos dos mercados, *Macau Daily News*, 20 de Maio de 2014, pág. A1.

³ "Relatório das Linhas de Acção Governativa 2014", pág. 19.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

acaba por pagar os custos do subarrendamento são os consumidores, a título de mais um custo intermédio.

Para além disso, em Macau adoptam-se várias medidas de peso, em algumas bancas dos mercados as indicações sobre a quantidade e o preço dos produtos não são claras e alguns produtos nem têm o preço devidamente marcado. O Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais já afirmou que procede a inspecções anuais aos instrumentos de medição utilizados pelos vendilhões, e caso se detecte algum problema de inexactidão, há lugar à aplicação de multa de acordo com a lei⁴. Todavia, como as medidas de peso são variadas, os consumidores ficam muito confusos. Para além disso, não podemos também excluir que existem problemas com a exactidão do peso com o propósito de enganar os consumidores.

Sendo assim, interpelo sobre o seguinte:

1. Face à grande discrepância dos preços da carne de porco na referida cadeia de supermercados e nos mercados, as autoridades procederam a alguma investigação séria para aferir dos respectivos motivos e dar uma resposta ao público? De que medidas dispõem para procurar outros fornecedores de alimentos, especialmente de alimentos frescos, de modo a reduzir os custos e os preços e a alargar a escolha dos residentes?
2. As autoridades devem uniformizar as medidas de peso em Macau e regular as actividades nos mercados, por exemplo, exigir a indicação clara dos preços, no sentido de aumentar a transparência e criar um bom ambiente de negócio. Vão fazê-lo?

⁴ Despacho n.º 0554/IV/2012, resposta à minha interpelação escrita apresentada em 8 de Junho de 2012.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

3. Quanto à gestão das bancas dos mercados, de que medidas concretas dispõem as autoridades para reforçar a execução da lei e evitar o seu subarrendamento? Macau já regressou à Pátria há mais de 10 anos, mas as autoridades continuam a usar diplomas de há dezenas de anos (por exemplo, Postura dos Vendilhões, Artesãos e Adelos da Cidade de Macau e Código de Posturas Municipais do Concelho das Ilhas). Não vão alterá-los?

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Ho Ion Sang

06 de Junho de 2014